

O que é que as Renováveis têm a ver com...



a factura da electricidade?

9. "E os outros 23,7%?", pergunta.
E pergunta bem. Pois esses estão distribuídos entre apoios ao carvão, ao gás e às grandes hídricas (12,9%); o sobrecusto das regiões autónomas (2,6%); o pagamento do défice tarifário (1,5%); e outros custos que tais. Mas isso já nada tem a ver com as Renováveis...

8. Complicado, não é? Pois é. E é precisamente nestes últimos que vamos encontrar os apoios às Renováveis. Ainda que essa parte seja simples. É que os CIEGS são necessários a muitas outras coisas para além das Renováveis, nomeadamente ao desenvolvimento de todos os tipos de produção de electricidade, para quem o tal valor de referência também não é suficiente para pagar os custos... reais. Razão pela qual, dos tais 26% que representam os CIEG, apenas 2,3% dizem respeito às Renováveis.

7. E depois porque, para além desses, inclui a electricidade propriamente dita (i.e., a produção de electricidade) mas não a contabiliza toda na mesma parcela. Uma parte está nos chamados Custos de Energia (outros 27%), onde se contabilizam os custos com a produção de electricidade calculados com base num cenário de referência - o chamado valor de mercado. E a outra parte está nos CIEG, ou Custos de Interesse Económico Geral (mais 26%), que servem (entre outras coisas) para contabilizar a diferença entre o tal valor de referência e o valor dos apoios que, de facto, necessitamos para produzir electricidade em Portugal - o chamado valor... real.

1. 2,3%. É isto que as Renováveis terão a ver com a factura de electricidade em 2013.

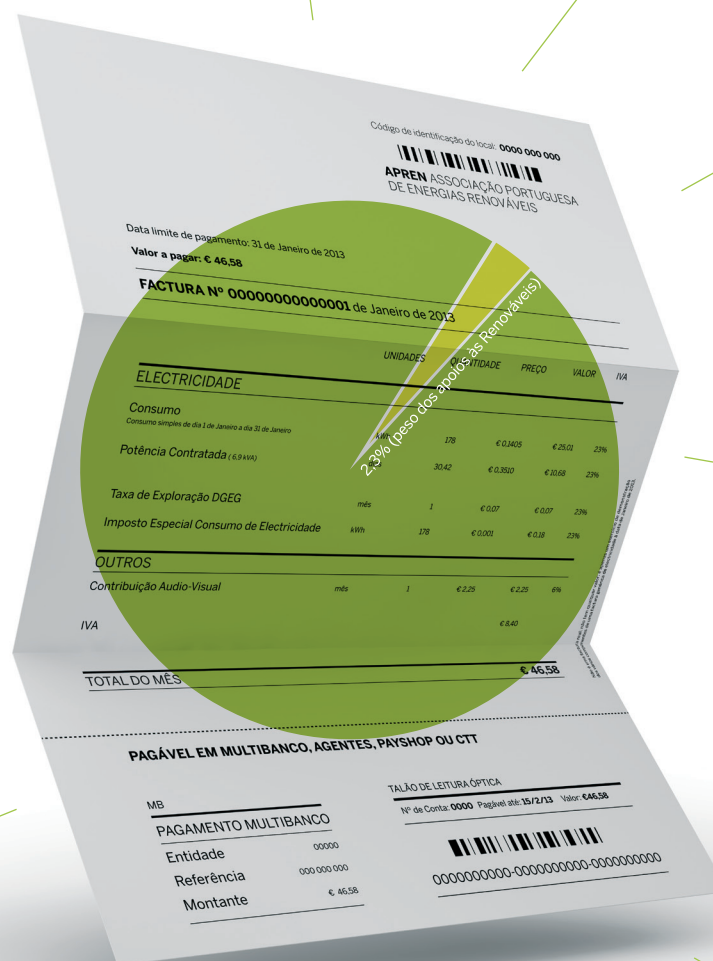
2. Ou, mais precisamente, os seus apoios. É que ao contrário do que muitos parecem julgar, as Renováveis não são pagas nem pelo Estado nem pelos impostos: elas são pagas exclusivamente pelos consumidores, nesses 2,3% da factura de electricidade que recebemos todos os meses. Mas comecemos pelo princípio.

3. Dito de forma (muito) simplificada, a factura que pagamos divide-se em duas grandes partes: a "electricidade"; e as taxas e impostos.

4. As taxas e impostos são fáceis de explicar: são o IVA, o imposto especial da electricidade, a contribuição audiovisual (a chamada taxa da Televisão) e a taxa de exploração da Direcção Geral de Energia e Geologia. Que é como quem diz, são o Estado, num total de 23% da factura.

5. Onde a coisa se complica é na parte da "electricidade", ou aquilo que na factura vem descrito como "consumo" e "potência contratada".

6. Primeiro, porque nela estão incluídos uma série de custos diversos, como os de transporte da electricidade (i.e., levá-la das centrais até à rede), de distribuição (levá-la da rede até nossas casas), de comercialização (a estrutura necessária à venda da electricidade) e de sistema (para que tudo funcione), que perfazem mais 27%.



APREN Associação de Energias Renováveis

Portugal precisa da nossa energia